

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

No passado mês de julho, o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata dirigiu ao Governo a Pergunta n.º 4034/XIV/1.ª, questionando a forma como estava então a ser preparada a vacinação para a época gripal 2020/2021.

Passados três meses, não só o Governo deixou exceder em muito o prazo regimental de resposta à referida Pergunta, como parecem infelizmente cada vez mais justificados os receios das falhas no planeamento e na operacionalização do processo de distribuição à população das vacinas contra a gripe.

Com efeito, ainda no Verão passado o PSD advertia o executivo para a provável insuficiência do número de vacinas a disponibilizar este ano (dois milhões no âmbito do Serviço Nacional de Saúde [SNS] e 500 mil nas farmácias comunitárias), atento o facto de, em Portugal, viverem 2,3 milhões de idosos, 91% dos quais portadores de doenças crónicas, bem como cerca de quatro milhões de doentes crónicos, metade dos quais com idade inferior a 65 anos.

Esta é uma realidade preocupante, para mais num contexto de alarme social causado pela pandemia por Covid-19, que justificaria bem a disponibilização de um número de vacinas suficiente para abranger toda a população idosa e, bem assim, os portadores de doenças crónicas, grávidas, profissionais de saúde e de estruturas residenciais para pessoas idosas, utentes da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e reclusos em estabelecimentos prisionais.

Infelizmente, não só não estão a ser distribuídas suficientes vacinas contra a gripe, como a sua disponibilização está a registar graves falhas, tanto nos centros de saúde como nas próprias farmácias comunitárias, as quais, até ao momento, terão recebido apenas pouco mais de metade do *stock* de vacinas do SNS que lhes foram atribuídas e que correspondem apenas a 10% do total.

De resto, ainda ontem a bastonária da Ordem dos Farmacêuticos afirmou, depois de considerar

que este processo “podia ter sido melhor coordenado”, que, das 700 mil pessoas que as farmácias ficaram de vacinar até dezembro, no final desta semana deverão ser esgotadas as menos de 400 mil doses de vacinas já distribuídas às farmácias, 240 mil do respetivo contingente originário, em conjunto com as 100 mil doses do contingente do SNS que até agora lhes foi entregue.

Acresce, por outro lado, que, tendo a Ministra da Saúde afirmado há dias que, até 16 de outubro, foram “disponibilizadas 775 mil doses”, não o é menos que tal número representa apenas cerca de 30% do total de vacinas prometido pelo executivo.

Não surpreende, pois, que muitos milhares de utentes do SNS, não raro idosos ou doentes crónicos, não conseguindo obter nas farmácias as vacinas de que necessitam, por estas terem “ido para os centros de saúde” (notícia SIC, de 21.10.2020), desesperem em intermináveis filas à porta dos mesmos ou a tentar um contacto infrutífero.

Facto é que este menor acesso dos utentes à vacinação, quando o aumento da procura era há muito previsível, é totalmente inaceitável e prejudica as populações, agravando a ansiedade, o medo e, acima de tudo, a desproteção sanitária dos grupos mais fragilizados da sociedade.

Neste contexto, o compromisso que o Senhor Presidente da República há dias afirmou ter da Ministra da Saúde, de que “até à primeira semana de dezembro, a partir deste momento, e durante o mês de novembro, progressivamente, todos os que queiram vacinar-se irão vacinar-se”, se é em si medíocre, não deixa de suscitar preocupação acrescida na medida em que possa nem sequer ser honrado.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os Deputados abaixo assinados, do Grupo Parlamentar do PSD, vêm, por este meio, dirigir à Ministra da Saúde, através de Vossa Excelência, as seguintes perguntas:

1. Qual é, exatamente, o número de doses de vacinas contra a Gripe que o Governo determinou adquirir para a época gripal de 2020/2021 e qual é a calendarização exata da sua entrega?
2. Considera o Governo que os 2,5 milhões de vacinas contra a gripe, a disponibilizar na época gripal de 2020/2021, são suficientes para vacinar todas as pessoas que o queiram fazer?
3. Por que razão não foram adquiridas mais doses de vacinas para a época gripal de 2020/2021, considerando que, em Portugal, vivem 2,3 milhões de idosos e cerca de dois milhões de doentes crónicos com idade inferior a 65 anos?
4. Quantas doses de vacinas contra a Gripe estão atualmente disponíveis no Serviço Nacional de Saúde (centros de saúde, etc.) e nas farmácias comunitárias?
5. Por que razão o Ministério da Saúde não aumenta significativamente o *stock* de doses de vacinas do SNS, de administração gratuita, a disponibilizar pelas farmácias comunitárias (que atualmente corresponde a 10% do total)?
6. Pode o Governo garantir que, no mês de novembro, não haverá falta de vacinas contra a gripe nos centros de saúde e nas farmácias comunitárias?
7. Garante o Governo que, até à primeira semana de dezembro, todos os utentes do SNS que queiram vacinar-se contra a gripe, o poderão fazer?

Palácio de São Bento, 23 de outubro de 2020

Deputado(a)s

RICARDO BAPTISTA LEITE(PSD)

ALBERTO MACHADO(PSD)

ANTÓNIO MALÓ DE ABREU(PSD)

ÁLVARO ALMEIDA(PSD)

RUI CRISTINA(PSD)

SANDRA PEREIRA(PSD)

CLÁUDIA BENTO(PSD)

PEDRO ALVES(PSD)

BRUNO COIMBRA(PSD)

FERNANDA VELEZ(PSD)

HUGO PATRÍCIO OLIVEIRA(PSD)

JORGE SALGUEIRO MENDES(PSD)

OFÉLIA RAMOS(PSD)

SARA MADRUGA DA COSTA(PSD)

MÓNICA QUINTELA(PSD)

HELGA CORREIA(PSD)

CARLA BARROS(PSD)